



ANEXO I

RESUMO EXPANDIDO

ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS DOS ANOS INICIAIS COM TEMPO DIFERENCIADO DE APRENDIZAGEM

Carla Regina da Silva Santos¹
Ieda Clara Queiroz Silva do Nascimento²
Rita de Cassia Mendes Ribeiro Gomes³

RESUMO

O projeto de ensino alfabetização de alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental com tempo diferenciado de aprendizagem teve o objetivo de viabilizar a alfabetização de alunos que estão no segundo ciclo dos anos iniciais e apresentavam dificuldade ou não aquisição plena da leitura e escrita, visto que a situação pós-pandemia do COVID-19 agravou a questão da alfabetização e letramento neste nível de escolaridade para que ações direcionadas e específicas, para que, ao final do processo, esses alunos estivessem mais aptos a acompanhar o ritmo pedagógico, minimizando os impactos em sua trajetória escolar. A metodologia utilizada para o andamento do projeto de ensino foi dividida em 3 partes: diagnose inicial, planejamento e aplicação das intervenções e acompanhamento com avaliação processual. As metas esperadas para serem alcançadas foram traçadas com vistas à fluência e habilidade na leitura e compreensão textual em um nível básico. O projeto teve como resultado alunos que alcançaram a fluência leitora e evitou a retenção.

Palavras-chaves: Alfabetização, Aquisição de leitura e escrita, Ciclo dois do Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

A escolarização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental traz o desafio de alfabetizar os alunos de forma que, ao término desta etapa, façam a aquisição da leitura e possam ter domínio da decodificação da escrita. A situação pós-pandemia do COVID-19 agravou a questão da alfabetização e letramento neste nível de escolaridade, posto que, o período sem aulas trouxe prejuízos às crianças que se encontravam, então, no ciclo da alfabetização.

¹ Escola de Aplicação da UFPA, Mestre em Educação/Docente do EBTT na EAUFGPA/carlasantos@ufpa.br

² Escola de Aplicação da UFPA, Mestre em Docência em Educação/Docente do EBTT na EAUFGPA/iedaqueiroz@ufpa.br

³ Escola de Aplicação da UFPA, Mestre em Gestão/Docente do EBTT na EAUFGPA/ritacassia@ufpa.br



Referente a estes alunos, a lida é com pessoas e cada uma apresenta características peculiares, mas que fazem parte do todo quando analisamos coletivamente a turma. Neste âmbito está incluído o ritmo de aprendizagem. Sejam por condições biológicas, psicológicas, social ou cultural pode ocorrer que determinado aluno não acompanhe o ritmo da turma que está inserido, este não acompanhamento pode gerar em exclusão mesmo que involuntária de parte do professor e dos colegas e a possibilidade de causar desestímulo no estudante nessa condição e o comprometimento do direito da educação (Santos, 2019).

Há casos de estudantes, que não apresentam uma necessidade especial, um transtorno ou um *déficit* que dificulte sua aprendizagem para a aquisição da leitura, porém, ainda assim, levam mais tempo para serem alfabetizados. Não é possível considerar o tempo diferenciado de aprendizagem como um problema, pode ser apenas isso: um tempo diferente do outro, o que não quer dizer que existe algum problema com o aluno que não decodificou a escrita ou não fez a aquisição da leitura na idade dita certa, embora, caso haja suspeita de fatores médicos, não se exclui a possibilidade de encaminhamento para investigação.

Considerando a “[...] escola um ambiente em que todos devem ser tratados com igualdade, o ideal é que os alunos tenham as mesmas oportunidades, porém, essas podem ser aplicadas de forma diferenciada, dependendo do ritmo de cada um” (Caiado, 2021,s/p) visualizamos a escola como espaço que não pode se abster à responsabilidade de intervir ao tomar conhecimento de alunos que mostram dificuldade com a alfabetização e letramento.

Esta situação, em sala de aula, tem afetado de forma significativa o acompanhamento destes alunos comprometendo o aprendizado destes, assim como a continuidade pedagógica das aulas, visto que são estudantes que demandam atenção diferenciada por conta do obstáculo de leitura. Tal dificuldade foi constatada mediante diagnose em sala de aula onde, durante as aulas e avaliações, no qual os referidos alunos não acompanhavam de forma plena devido não dominarem a codificação escrita ou a leitura consolidada.

Diante o exposto anteriormente, o projeto de ensino alfabetização de alunos dos anos iniciais com tempo diferenciado de aprendizagem foi direcionado aos alunos que estavam frequentando o segundo ciclo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e que, ano letivo de 2025 mostraram dificuldade na aquisição da leitura e escrita. A intenção foi promover ações direcionadas e específicas, para que, ao final do processo - e do ano letivo - esses alunos estejam mais aptos a acompanhar o ritmo pedagógico, minimizando os impactos em sua trajetória escolar.

METODOLOGIA



A metodologia utilizada para desenvolver o projeto de ensino foi dividida em 3 partes: diagnose inicial, planejamento e aplicação das intervenções e acompanhamento com avaliação processual.

Na diagnose inicial utilizamos ferramentas que permitiram avaliar o nível de desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos alunos como a sondagem escrita, teste de consciência fonológica, avaliação de reconhecimento de letras e sons, leituras de textos simples, ditado de palavras e frases simples.

No planejamento e aplicação das intervenções propomos a criação de mapas de aprendizagem individualizados, atividades de leitura guiadas e compartilhadas, utilização de vídeos e jogos, escrita dirigida com produção textual e um caderno de progresso pessoal. As aplicações das intervenções foram pensadas para funcionar no contraturno, duas vezes na semana com a autorização e compromisso dos responsáveis.

Para o acompanhamento com avaliação processual foi realizado para monitoramento no desenvolvimento contínuo dos alunos em alfabetização, garantindo ajustes necessários nas intervenções conforme o progresso individual. Foram realizadas observações direta e registros comparativos com observações específicas sobre atitudes, facilidades, dificuldades e engajamento. E por fim, o estímulo aos alunos a refletirem sobre seu próprio aprendizado.

Consideramos, nesses parâmetros, a linha metodológica adequada, porém foi passível de ajustes, conforme o andamento do projeto

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E/OU DISCUSSÕES

Ao progredir para o segundo ciclo dos Anos Iniciais (4º e 5º ano), temos a presença de alunos, por exemplo, no 4º ano, que não fizeram a aquisição plena da leitura e escrita, o que estaria, em parte, em contradição com a proposta da Base Nacional Comum Curricular.

Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender (Brasil, 2018.p.59).

O referido projeto de ensino parte do pressuposto de Soares (2020) que toda criança pode aprender a ler e escrever. O eixo central do processo de alfabetização no projeto foi de acordo com o nível linguístico que os estudantes se encontram. Logo, foi necessário fazer essa



identificação que foi baseada nos estudos de Ferrero e Teberosky (1986). Posteriormente, foram utilizadas diferentes intervenções: música, jogos, vídeos , durante esse processo, verificar quais instrumentos didáticos os alunos apresentaram progresso.

Os alunos apresentaram bastante progresso com o uso de música, onde as legendas das músicas foi o guia da leitura. Percebemos que os métodos ditos “tradicionais” além de serem bem aceitos pelos alunos promoveram concentração e estímulo à ler de forma correta. Uma observação que fizemos foi o fato de todas as crianças que participaram do projeto tinham em comum: todas falavam muito baixo. Foi feito o uso de um material concreto feito manualmente conhecido como “sussurrofone”. Com o sussurrofone, os alunos faziam a leitura e se escutavam e nessa escuta percebiam como estavam lendo.

Imagem 1: participantes em atividade



Fonte: acervo dos autores (2025)

Imagem 2: Sussurrofone



Fonte: google imagens



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto alfabetização de alunos dos anos iniciais com tempo diferenciado de aprendizagem teve rebatimentos e resultados positivos para os estudantes que participaram ativamente. As dificuldades enfrentadas foi, por vezes, a ausência de alguns estudantes que faltavam ou vinham apenas uma ou outra vez. O avanço das crianças que desenvolveram a leitura refletiu também na autoestima destas. Com isto, é possível considerar e inferir que, com um atendimento direcionado de acordo com o nível do aluno, o processo de alfabetização desses estudantes tem a possibilidade de nivelar a alfabetização e escrita destes para seguirem o percurso escolar com prejuízos minimizados.

Neste sentido, o projeto viabilizou de forma pedagógica e sistemática mais acesso à alfabetização de alunos que estão no segundo ciclo dos anos iniciais e apresentavam dificuldade ou não aquisição plena da leitura e escrita. Também foi oportunizado aos estudantes não alfabetizados de forma plena o acesso a recursos que favoreceram a aquisição da leitura e escrita. Consideramos que o nivelamento da alfabetização dos alunos ao término dos Anos Iniciais se deu de forma integral com parte dos alunos e de forma parcial com outros. No entanto, é necessário minimizar prejuízos de aprendizagem para estudantes com dificuldades na aquisição da leitura e escrita com estratégias de ensino diferenciadas e acompanhamento contínuo para assim, garantir a escola como espaço democrático e de permanência para todos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília. 2018.
- CAIADO. Elen Campos. Respeitando os limites de aprendizagem de cada aluno. **Canal do Educador**. 2021. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/orientacoes/respeitando-os-limites-aprendizagem-cada-aluno.htm>.
- FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986
- SANTOS. Émina.M.N. A escola como espaço protetivo à luz da legislação educacional brasileira. **Educação e Pesquisa**, v. 45, p. 1-15, 2019.
- SOARES, Magda. **Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020. 352 p.